

Campanha ajuda a população

O brasiliense deve redobrar os cuidados com a saúde até o final da estiagem e da alta temperatura. A recomendação é do Sistema de Defesa Civil do DF que decidiu deflagrar ontem uma campanha de esclarecimento à população sobre os efeitos da seca. A partir de hoje, o órgão também passará a acompanhar "hora a hora" os índices de umidade do ar e ficará de olho nos termômetros.

Segundo o Sistema de Defesa Civil, as empresas de transportes coletivos e coleta de lixo devem ampliar a rotatividade da carga horária de seus funcionários. Os motoristas e garfs — de acordo com o órgão — estão expostos a um desgaste maior com a baixa umidade e alta temperatura, principalmente no período das 11h às 16h.

A Defesa Civil recomenda ainda que a população use roupas leves, consuma bastante líquido e não se exponha ao sol. As tradicionais caminhadas no Eixão devem ser suspensas, também no período das 11h às 16h. O conselho vale para as escolas — que devem evitar práticas de educação física neste horário — e aos idosos.

Os trabalhos que envolvem esforço físico devem ser diminuídos e quem tem problema respiratório — sinusites e rinites — pode lançar mão de lenços embebidos em água. Segundo o major BM Sebastião Liparizi de Carvalho, que integra a Defesa Civil, o Governo não pensa em reconhecer "situação de emergência" no DF.

PRECIPITAÇÃO

De acordo com o oficial do

Corpo de Bombeiros, o reconhecimento da "situação de emergência" — pré-requisito para a decretação do estado de calamidade pública — seria agora "precipitação". "Se a situação piorar podemos chegar lá. Mas neste momento as variações de umidade do ar são insignificantes", disse o major Sebastião.

O bombeiro reconheceu, porém, que a estiagem prolongada "merece cuidados" dos órgãos oficiais. Ele explicou que a decretação do estado de calamidade pública depende de oficialização da Presidência da República e do Ministério do Interior, e acrescentou que a medida vai significar a alteração completa da rotina da população com paralisação das atividades econômicas.

O importante é termos bom senso e equilíbrio disse o oficial, que criticou a "boataria" sobre os índices de umidade relativa do ar (ontem ela chegou aos 17%, às 13h, segundo registro do Inemet). O major Sebastião Liparizi explicou que este ano a seca ganhou um novo aliado surpreendente: o calor.

Os efeitos da combinação — calor e baixa umidade — são sentidos com intensidade maior pela população, acrescentou o bombeiro, que lembrou ainda os efeitos "psicológicos" do racionamento (ele preferiu definir de "controle") de água que atinge as cidades-satélites de Sobradinho e Planaltina. As decisões do Sistema de Defesa Civil estão sendo tomadas com base nas recomendações das Organizações Mundiais de Saúde (OMS) e Meteorologia (OMM), informou o major Sebastião Liparizi.